

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 4

PORTUGUÊS

11.º ANO

Tema 2: Discurso político e argumentação



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Discurso político e argumentação

A coesão e a progressão textual são os pilares que transformam ideias soltas em textos claros e eficazes. Aprender a usá-las, na oralidade e na escrita, é como dominar uma ferramenta poderosa que organiza pensamentos e informações, tornando a comunicação mais precisa e envolvente.

Estás pronto para explorar este caminho?



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema, discurso político e debate, evidenciando perspectiva crítica e criativa.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa dos géneros seguintes: discurso político (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Analisar a organização interna e externa do texto.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

NO DOMÍNIO DA GRAMÁTICA:

- Analisar processos de coesão e de progressão do texto como a anáfora.
- Utilizar intencionalmente os processos de coesão textual (gramatical e lexical).



COMO VOU APRENDER?

GTA 3: Para que serve um discurso político?

GTA 4: Como se articula uma argumentação?

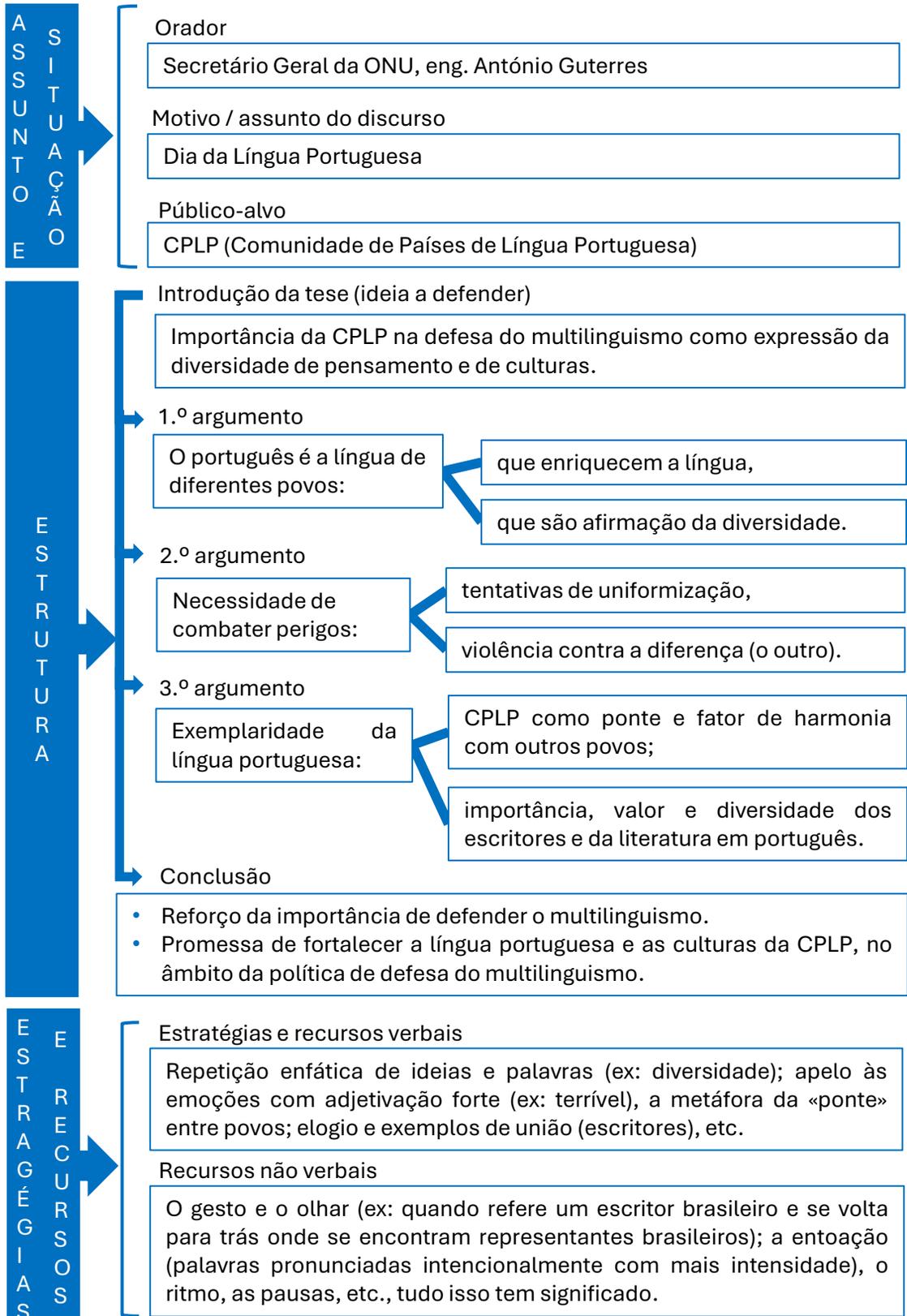
GTA 5: Vamos escrever um texto argumentativo?



Antes de iniciares este GTA:

- **recorda** a esquematização do discurso político que fizeste no GTA anterior;
- **consulta** a proposta de esquematização que se segue;
- **compara** com o que fizeste e **complementa**, se necessário.

Discurso político de António Guterres: assunto, estrutura e estratégias



Tema 2: Discurso político e argumentação



GTA 4: Como se articula uma argumentação?

Objetivos:

- Ler um discurso político, acompanhando a progressão da argumentação.
- Reconhecer estratégias discursivas próprias de argumentação e persuasão.
- Identificar processos que garantem a coesão textual.

Modalidade de trabalho: individual e pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

ETAPA 1: Leitura de excertos de um discurso político

Lê o discurso (com supressões) que Barack Obama, 44.º Presidente dos EUA, proferiu na abertura do ano letivo, em 2009.

Estuda as notas laterais e os respetivos exemplos no texto, analisando as estratégias argumentativas e persuasivas usadas ao longo do discurso.

INTRODUÇÃO

Sei que,¹ para muitos de vocês, hoje é o primeiro dia de aulas (...). Também deve haver alguns alunos mais velhos, contentes por saberem que já só lhes falta um ano. Porém, estejam em que ano estiverem, muitos devem ter pena por as férias de verão terem acabado e já não poderem ficar até mais tarde na cama. Também conheço essa sensação.²

Quando era miúdo,² a minha família viveu alguns anos na Indonésia e a minha mãe não tinha dinheiro para me mandar para a escola onde andavam os outros miúdos americanos. Foi por isso que ela decidiu dar-me ela própria umas lições extras, segunda a sexta feira, às 4h30 da manhã.

A ideia de me levantar àquela hora não me agradava por aí além. Adormeci muitas vezes sentado à mesa da cozinha. Porém, quando eu me queixava, a minha mãe respondia-me: "Olha que isto para mim também não é pera doce, meu malandro...".

Tenho consciência¹ de que alguns de vocês ainda estão a adaptar-se ao regresso às aulas, mas hoje estou aqui porque tenho um assunto importante³ a discutir convosco. Quero falar convosco da vossa educação e daquilo que se espera de vocês neste novo ano escolar.

Já fiz muitos discursos sobre educação, e falei muito de responsabilidade.¹

1

Estabelece a sua autoridade para falar do assunto.

2

Cria identificação com o público (1.ª pessoa do singular e 2.ª pessoa do plural).

3

Cria expectativas elevadas.



INTRODUÇÃO (continuação)

Falei da responsabilidade dos vossos professores de vos motivarem, de vos fazerem ter vontade de aprender. Falei da responsabilidade dos vossos pais de vos manterem no bom caminho, (...). Falei da responsabilidade do vosso governo de estabelecer padrões elevados, de apoiar os professores e os diretores das escolas (...).

No entanto, a verdade é que nem os professores e os pais mais dedicados, nem as melhores escolas do mundo são capazes do que quer que seja se vocês não assumirem as vossas responsabilidades. Se vocês não forem às aulas, não prestarem atenção a esses professores, aos vossos avós e aos outros adultos e não trabalharem duramente, como terão de fazer se quiserem ser bem sucedidos?

E hoje é nesse assunto que quero concentrar-me: na responsabilidade de cada um de vocês pela sua própria educação.⁴

4

Tese (ideia que vai defender no discurso).

DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO

Todos vocês são bons em alguma coisa.⁵ Não há nenhum que não tenha alguma coisa a dar. E é a vocês que cabe descobrir do que se trata. É essa oportunidade que a educação vos proporciona. (...)

Contudo, escolham o que escolherem fazer com a vossa vida, garanto-vos que não será possível a não ser que estudem.⁵ Querem ser médicos, professores ou polícias? Querem ser enfermeiros, arquitetos, advogados ou militares?⁶ Para qualquer dessas carreiras é preciso ter estudos. (...)

E não é só para as vossas vidas e para o vosso futuro que isto é importante. O que vocês fizerem com os vossos estudos vai decidir nada mais nada menos que o futuro do nosso país.⁵ Aquilo que aprenderem na escola agora vai decidir se, enquanto país, estaremos à altura dos desafios do futuro. (...)

Apesar de tudo isso, as circunstâncias da vossa vida - o vosso aspeto, o sítio onde nasceram, o dinheiro que têm, os problemas da vossa família - não são desculpa (...) para não estudarem.⁵ (...)

Algumas das pessoas mais bem-sucedidas do mundo são as que sofreram mais fracassos.⁶ O primeiro livro do Harry Potter, de J. K. Rowling,⁶ foi rejeitado duas vezes antes de ser publicado. Michael Jordan⁶ foi expulso da equipa de basquetebol do liceu (...).

Estou a pensar ainda em Andoni Schultz, de Los Altos, na Califórnia⁶ que aos três anos descobriu que tinha um tumor cerebral. Teve de fazer imensos tratamentos e operações, uma delas que lhe afetou a memória, e, por isso, teve de estudar muito mais - centenas de horas a mais - que os outros. Apesar disso, nunca perdeu nenhum ano e agora entrou na faculdade. (...)

Porém, não desistiu.⁶ Decidiu assumir a responsabilidade pelos seus estudos e esforçou-se por alcançar objetivos. (...)

5

Apresentação de argumentos para defender a tese.

6

Dá força aos argumentos com perguntas retóricas e exemplos.



CONCLUSÃO OU FECHO DO DISCURSO

É por isso que hoje me dirijo a cada um de vocês para que estabeleça os seus próprios objetivos para os seus estudos,⁷ e para que faça tudo o que for preciso para os alcançar. (...)

Ninguém nasce bom em nada. Tornamo-nos bons graças ao nosso trabalho.⁷ (...)

Não tenham medo⁸ de fazer perguntas. Não tenham medo⁸ de pedir ajuda quando precisarem. Eu todos os dias o faço. (...) E mesmo quando estiverem em dificuldades, mesmo quando se sentirem desencorajados e vos parecer que as outras pessoas vos abandonaram - nunca desistam⁸ de vocês mesmos. (...) A história da América não é a história dos que desistiram quando as coisas se tornaram difíceis. É a das pessoas que continuaram, que insistiram, que se esforçaram mais, que amavam demasiado o seu país para não darem o seu melhor.

Por isso, hoje quero perguntar-vos qual é o contributo que pretendem dar? Quais são os problemas que tencionam resolver? Que descobertas pretendem fazer?⁸ (...) As vossas famílias, os vossos professores e eu estamos a fazer tudo o que podemos para assegurar que vocês têm a educação de que precisam para responder a estas perguntas. Estou a trabalhar⁹ duramente⁹ para equipar as vossas salas de aulas e pagar os vossos livros, o vosso equipamento e os computadores de que vocês precisam para estudar. E, por isso, espero que trabalhem a sério este ano,⁹ que se esforcem o mais possível em tudo o que fizerem. Espero grandes coisas⁹ de todos vocês. Não nos desapontem.⁹ Não desapontem as vossas famílias e o vosso país. Façam-nos sentir orgulho em vocês.⁹ Tenho a certeza de que são capazes.

Barack Obama, 44.º presidente dos EUA, Discurso de Abertura do Ano Letivo, 2009.
Transcrição com supressões. Consultado em <https://www.youtube.com/watch?v=zMFEZKa6R8M>

7

Reitera (repete) os argumentos mais importantes.

8

Deixa apelos sob a forma de frases imperativas, repetição intencional e perguntas retóricas que convidam à reflexão.

9

Refere o seu empenho pessoal e as altas expectativas.



Em pequenos grupos, **resolvam** estes dois desafios e **justifiquem** as vossas conclusões.

Desafio 1 – Na sua argumentação, o orador recorre a opiniões e a factos. Quais destas afirmações correspondem a factos e quais correspondem a opiniões?

1. «Todos vocês são bons em alguma coisa.»;
2. «O que vocês fizerem com os vossos estudos vai decidir nada mais nada menos que o futuro do nosso país»;
3. «(...) as circunstâncias da vossa vida (...) não são desculpa»;
4. «Michael Jordan foi expulso da equipa de basquetebol do liceu.»;
5. «Andoni Schultz (...) Porém, não desistiu.»



Desafio 2 - Quando este discurso passou nas escolas dos EUA, o orador foi acusado por alguns de estar a fazer propaganda política.

Consideram que essa acusação se justifica?

Que aspetos ou afirmações do discurso a poderão ter motivado?

ETAPA 2: Estudo da coesão textual no discurso político

A coesão é uma das propriedades que transforma um conjunto de palavras e frases em texto. Sem coesão, não temos um texto interligado e articulado com lógica. Que processos é que transformam um conjunto de palavras e frases em texto coeso? São processos gramaticais e lexicais. Investiga!



Procura, no índice do teu manual, no domínio da gramática, as páginas relativas a «coesão textual». **Estuda** as explicações e os exemplos dados sobre os vários tipos de coesão textual gramatical e lexical.

Percebeste as explicações? Consegues explicar a um colega?



Entre pares e à vez, **expliquem** o que é:

- coesão referencial por anáfora,
- coesão referencial por catáfora,
- coesão referencial por elipse,
- coesão temporal,
- coesão frásica,
- coesão interfrásica (conectores),
- coesão lexical por reiteração,
- coesão lexical por substituição.

Analisem alguns processos de coesão textual no discurso político que leram.

Identifiquem o tipo de coesão textual assegurada pelas palavras e expressões destacadas a negrito em cada alínea.

a)

*Sei que para muitos de vocês **hoje é** o primeiro dia de aulas (...). Também deve haver alguns alunos mais velhos, contentes por saberem que já só lhes **falta** um ano..*

b)

*Estou a pensar **ainda** em Andoni Schultz, de Los Altos, na Califórnia, que aos três anos descobriu que tinha um tumor cerebral. Teve de fazer imensos tratamentos e operações, uma delas que lhe afetou a memória, e **por isso** teve de estudar muito mais - centenas de horas a mais - que os outros. **Apesar disso**, nunca perdeu nenhum ano e agora entrou na faculdade.(...)*



c)

*Estou a pensar ainda em Andoni Schultz, de Los Altos, na Califórnia, **que**, aos três anos, descobriu que tinha um tumor cerebral. Teve de fazer imensos tratamentos e operações, uma **delas** que **lhe** afetou a memória, e por isso teve de estudar muito mais - centenas de horas a mais - que os outros. Apesar disso, nunca perdeu nenhum ano e agora entrou na faculdade.(...)*

d)

***Falei da responsabilidade** dos vossos professores de vos motivarem, de vos fazerem ter vontade de aprender. **Falei da responsabilidade** dos vossos pais de vos manterem no bom caminho, (...). **Falei da responsabilidade** do vosso governo de estabelecer padrões elevados, de apoiar os professores e os diretores das escolas (...).*

e)

*A história da **América** não é a história dos que desistiram quando as coisas se tornaram difíceis. É a das pessoas que continuaram, que insistiram, que se esforçaram mais, que amavam demasiado o seu **país** para não darem o seu melhor.*

f)

*Também deve haver alguns **alunos** mais velhos, contentes por saberem que já só lhes falta um ano.*

Revê os conectores discursivos (tão importantes para a coesão interfrásica, seja num discurso político ou em qualquer outro tipo de texto) e **sistematiza** o que aprendeste sobre este género textual argumentativo.

Para isso, **estuda**:

- vários tipos de conectores discursivos, listados no teu manual (domínio da gramática) ou na brochura que se segue;
- os conectores mais usados no discurso político e as marcas deste género textual.



[Lista de conectores. Brochura da biblioteca da Escola Básica Integrada de Água de Pau](#)



[Os conectores mais utilizados no discurso político, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa](#)



Guarda estas ligações, pois vais precisar de usar conectores discursivos diversificados nas atividades do próximo GTA.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2: Estudo da coesão textual no discurso político

Resolução das questões sobre tipos de coesão textual.

a) **Resposta:** coesão temporal

*Sei que para muitos de vocês **hoje** é o primeiro dia de aulas (...). Também deve haver alguns alunos mais velhos, contentes por saberem que já só lhes **falta** um ano..*

O advérbio com valor de tempo (hoje) e os dois verbos conjugados no presente do indicativo mantêm correlação temporal e garantem a coesão a esse nível.

b) **Resposta:** coesão interfrásica

*Estou a pensar **ainda** em Andoni Schultz, de Los Altos, na Califórnia, que aos três anos descobriu que tinha um tumor cerebral. Teve de fazer imensos tratamentos e operações, uma delas que lhe afetou a memória, **e por isso** teve de estudar muito mais - centenas de horas a mais - que os outros. **Apesar disso**, nunca perdeu nenhum ano e agora entrou na faculdade.(...)*

A utilização de conectores estabelece relações entre as frases: «ainda» estabelece uma relação de adição em relação ao que se disse, «por isso», uma relação de explicação e, «apesar disso», uma relação de concessão (oposição).

c) **Resposta:** coesão referencial por anáfora

*Estou a pensar ainda em Andoni Schultz, de Los Altos, na Califórnia, **que**, aos três anos, descobriu que tinha um tumor cerebral. Teve de fazer imensos tratamentos e operações, uma **delas** que **lhe** afetou a memória, e por isso teve de estudar muito mais - centenas de horas a mais - que os outros. Apesar disso, nunca perdeu nenhum ano e agora entrou na faculdade.(...)*

A utilização de pronomes que retomam antecedentes estabelece ligações sem ser necessário repetir esses antecedentes: os pronomes «que» e «lhe» retomam o nome «Andoni Schultz», o pronome elas em «delas» retoma «operações».

d) **Resposta:** coesão lexical por reiteração

***Falei da responsabilidade** dos vossos professores de vos motivarem, de vos fazerem ter vontade de aprender. **Falei da responsabilidade** dos vossos pais de vos manterem no bom caminho, (...). **Falei da responsabilidade** do vosso governo de estabelecer padrões elevados, de apoiar os professores e os diretores das escolas (...).*

A repetição da expressão «falei da responsabilidade» reforça a ideia, criando ligação de sentido entre as frases.



Resolução das questões sobre tipos de coesão textual (continuação)

e) **Resposta:** coesão lexical por substituição

*A história da **América** não é a história dos que desistiram quando as coisas se tornaram difíceis. É a das pessoas que continuaram, que insistiram, que se esforçaram mais, que amavam demasiado o seu **país** para não darem o seu melhor.*

A coesão está garantida pela substituição de uma palavra com sentido mais restrito («América») por outra com sentido mais geral («país»), ou seja, trata-se de uma substituição por um hiperónimo.

f) **Resposta:** coesão frásica

*Também deve haver **alguns** **alunos** mais **velhos**, **contentes** por saberem que já só lhes falta um ano.*

A manutenção da concordância entre determinantes/quantificadores («alguns»), nomes («alunos») e adjetivos («velhos» e «contentes») é uma das garantias da coesão interna entre constituintes da frase.



O QUE APRENDI?

Reconheces como progride e como se articula uma argumentação?

És capaz de...

- ler um discurso político, acompanhando a progressão da argumentação?
- reconhecer estratégias discursivas próprias da argumentação e da persuasão?
- distinguir factos de opiniões?
- identificar processos que garantem a coesão textual?

Compreendes que o raciocínio lógico, a capacidade de distinguir factos de opiniões, de avaliar argumentos, de identificar intenções e estratégias discursivas podem ser muito importantes para uma cidadania ativa?

Ainda tens dúvidas?



Sugestões:

Revê as relações lexicais de hiperonímia, holonímia, etc., explorando estes dois recursos.



[Recurso «Relações de sentido entre palavras: hiperónimos e hipónimos»](#)



[Recurso «Relações de sentido entre palavras: holónimos e merónimos](#)

Estuda novamente, e guarda para consulta, os recursos *online* deixados na página 8 deste documento relativamente a conectores discursivos.

Refaz, agora sozinho e sem consultar a resolução, o exercício de identificação de tipos de coesão textual.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Treina a capacidade de distinguir factos de opiniões, explorando o recurso interativo e/ou visualizando a videoaula sobre este tópico.



[Recurso «Factos ou argumentos?»](#)



[Videoaula «facto ou opinião»](#)

Lê o artigo da *BBC News*, do Brasil, e **fica a conhecer** jovens que usam a sua capacidade de argumentação e persuasão como forma de defender causas em que acreditam, sendo exemplos de intervenção cívica e política no mundo que os rodeia.



[«5 adolescentes que estão tentando mudar o mundo», *BBC News*, Brasil.](#)

Integra no teu projeto individual de leitura obras biográficas ou narrativas que te podem inspirar a uma cidadania mais ativa e uma participação mais crítica na sociedade em que vives e no mundo. Por exemplo:



Imagem 2: capa de *O rapaz que prendeu o vento*, de William Kamkwamba. Editorial Presença.

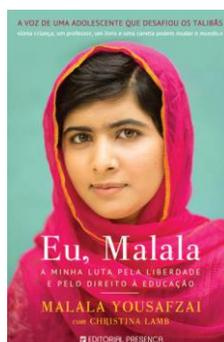


Imagem 3: capa de *Eu, Malala*, de Malala Yousafzai. Editorial Presença.